O JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMÉRICA LATINA · 186 ANOS DE CREDIBILIDADE

2ª edição: 19:00 EXEMPLAR AMANHÃ

DIARIO de PERNAMBUCO

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS, ASSIS CHATEAUBRIAND

DOMINGO Recife, 8 de janeiro de 2012 Nº 008

>> diariodepernambuco.com.br

Record está agora na TV Clube

A partir desta segunda-feira, a TV Record começa a ser transmitida pela TV Clube, canal 9. A emissora pernambucana dos Diários Associados é a mais nova afiliada da Rede Record, que amplia sua participação no mercado nordestino. VIVER 12, 24 e 25

FOTOS: MONICA DIVULGAÇÃO · RECORD DIVULGAÇÃO · RECORD DIVULGAÇÃO · MAURICIO STORELLI/DIVULGAÇÃO · RECORD · ALEXIA SOUTO/MAGAZINE DA FOLHA

amar na internet é...

A paquera sai dos barzinhos e festas e entrou definitivamente no computador. A proliferação de sites de relacionamentos na web é a prova disso. O Diario procurou os três principais em atividade no Brasil para revelar o que as pessoas que se cadastram neles desejam de seus futuros parceiros. Um levantamento feito pelo eHarmony, que contou com a participação de 4,7 mil internautas do estado, mostrou que, por exemplo, o pernambucano odeia mulher preguiçosa. Já a pernambucana detesta homem mal-educado e excessivamente vaidoso.

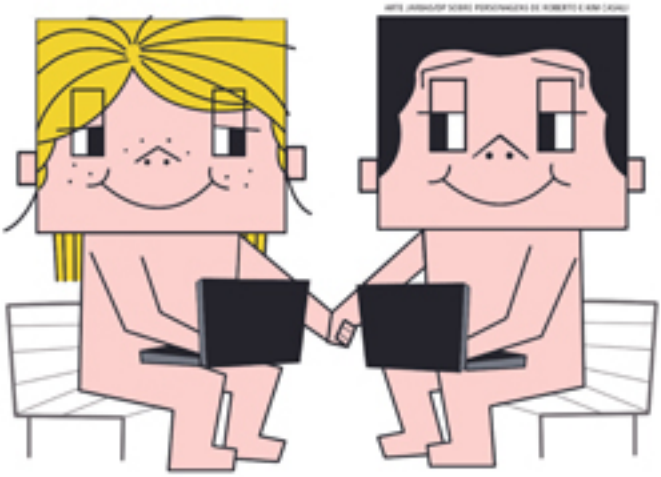
ela quer que ele...

tenha estabilidade financeira

seja bem educado e com senso de humor

seja fiel e não excessivamente vaidoso

ARTE: JARBAS/DP SOBRE PERSONAGENS DE ROBERTO E KIM CASALI



ele quer que ela...

seja paciente e estável emocionalmente

valorize a vida familiar e seja afetuosa

seja fiel a ele e não seja preguiçosa

VEJA URBANA C6 e C3

Ganhe dinheiro no carnaval

Para aqueles que não fazem questão de cair na folia e querem mesmo é ganhar uma grana extra, a hora é de se planejar. ECONOMIA B6

Campeões de gastança lá fora

Turistas brasileiros bateram recorde de viagens para o exterior e de gastos com compras nos Estados Unidos e Europa em 2011. MUNDO A20

FOTO: PAULO PAIVA/DIVULGAÇÃO

aurora conheça a história de Diabolita, o olindense cuspidor de fogo mais famoso das ruas do Recife. Saiba também as dificuldades de quem opta ou tem que andar a pé pela Região Metropolitana.

Enfrentando o crack

Conheça um projeto pioneiro do governo do estado que vem ajudando usuários de crack e outras drogas a se livrar do vício. VIDA URBANA C3

Farra das diárias dos vereadores

Verba para ajudar na alimentação, estadia e locomoção em viagens vira complemento salarial e até custeia diversão. POLÍTICA A7

ISSN 1807-7323

DIÁRIOS ASSOCIADOS

classilider 3419 9000
classilider@diariodepernambuco.com.br

assinaturas: 3320.2020 (capital)
0800 2818822 (interior)

por uma prática consciente, recicle o seu DP

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Política Pag. Nº 44 Data: 08/02/2012

por josué nogueira - interino

diariopolítico

jota.nogueira@dpnet.com.br

Muito a dizer

No ano passado, quando disputou a Presidência da República, Marina Silva obteve 903.655 votos em Pernambuco. Do Recife, recebeu 323.479 ou 36,73% dos votos válidos. Um percentual bem acima dos 19,3% conquistados na totalização do país. Respaldada por números tão favoráveis – ainda mais sabendo-se que ela concorreu pelo nanico PV – a ex-senadora volta ao estado em nova missão. Não vem pedir votos, mas sim difundir ideias sobre o que entende ser uma "nova política". Quer promover um debate, já iniciado em outras capitais, sobre uma série de questões: Qual representação política desejamos? Como deve ser a nossa relação com o poder e como o estado deve se relacionar com os cidadãos? Qual modelo de desenvolvimento queremos? O que as próximas gerações podem esperar de nós? Como o Brasil pode ser protagonista no mundo e mostrar que economia e preservação dos recursos naturais integram a mesma equação no processo civilizatório? Bom, os temas estão na pauta do dia e são imprescindíveis para um país que, querendo-se moderno, cultiva práticas políticas arcaicas. Marina chega sem partido e aqui reunirá representantes de diversos deles. Não há discriminação. Os organizadores ainda estudam a melhor data para o evento: se 2 ou 7 de fevereiro. O que importa é que ela venha. Alguém que teve tantos votos em situação tão adversa tem muito a dizer.

Vem não vem

EDILSON RODRIGUES/CB/D.A PRESS

Anunciada ao longo de dezembro, a vinda de lideranças nacionais para o Recife em janeiro não vem se confirmando. O senador Aécio Neves (PSDB-MG), que reforçaria a pré-candidatura de prefeitos tucanos e começaria sua caminhada rumo ao Planalto, não tem data para aparecer.

Irmã do PSB

O mesmo acontece com Gilberto Kassab, prefeito de São Paulo e presidente nacional do PSD. Aqui ele comandaria uma espécie de "lançamento" do partido no estado. A legenda, recentemente criada, nasceu com respaldo do governador Eduardo Campos, presidente nacional do PSB, e se movimenta para disputar prefeituras. Até o Recife está no alvo.

Loucos pelo dom

Divulgada na semana passada pela coluna, a informação de que a jornalista e professora Daniella Brito prepara livro sobre a utilização da mídia na ação pastoral de Dom Helder despertou interesse em leitores ansiosos. Ela foi procurada por muita gente que diz aguardar o lançamento. A obra está sendo feita a partir de dissertação de mestrado em sociologia na UFPB. Terá como título Amém, camarada!

Quentura nas redes

Acontece neste domingo, no Facebok, o "evento" #DevolvaJP, que cobrará ao deputado João Paulo a devolução do dinheiro recebido como auxílio-moradia retroativo da Assembleia Legislativa. A página explica que a campanha apenas começa pelo parlamentar, que foi prefeito do Recife e recebeu dinheiro do auxílio mesmo morando na cidade. O evento confronta com o twittaço que pedirá a volta de João Paulo à Prefeitura do Recife, programado também para hoje.

Dentadura perigosa

Quando se pensava que a compra de votos com dentaduras era coisa do século passado, fica-se sabendo que tem prefeito sendo cassado justamente por "captação ilícita de sufrágio" a troco de chapas e pontes dentárias. Foi em Ribeira do Piauí (PI). Na semana passada, o TSE rejeitou liminar que pedia a permanência do prefeito e do vice nos cargo até o julgamento do mérito.

Guerra de egos

Nos bastidores da Câmara do Recife, comentam os frequentadores da Casa, há ciúme pra todo gosto. Há cenas e queixas entre governistas e até entre oposicionistas que, mesmo sendo pouquíssimos, se estranham. Dizem que sobram muxoxos, suspiros e ranger de dentes.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Política Pag. Nº A4 Data: 08/01/2012

Quase metade dos prefeitos é "forasteira"

Apesar da polêmica em relação às trocas de domicílio, só 54% dos gestores nasceram na cidade que governam

Forasteiros. No dicionário, "aquele que é de fora". Adjetivo comum na política para rotular os que, em ano pré-eleitoral, resolvem aportar em determinadas cidades para disputar cargos no Executivo ou no Legislativo. Até que ponto, no entanto, o local do nascimento, essa informação impressa sem destaques no registro civil é levada em consideração pelo eleitor?

Para alguns a resposta é direta. Como o "não" do jornalista Pedro Miguel Neto. "A formação, o conhecimento que o político tem sobre o município e sobre os partidos é muito mais importante". Há porém, quem acredite no amor à terra natal como diferencial. "Por ser a terra natal da pessoa, talvez ela não esteja ali só pelo dinheiro, mas pela melhoria mesmo da cidade", disse a estudante de Administração, Carolina Guedes.

Um levantamento feito pelo Diario, em Pernambuco, aponta que, das 184 cidades do estado, 84 têm prefeitos que não são "filhos da terra". Na lista está, por exemplo, o Recife, de João da Costa (PT). Nascido em Angelim, Agreste do estado, o petista se mudou para a capital ainda jovem para estudar. O prefeito de Paulista, Yves Ribeiro (PSB), também entra na relação. Em 16 anos, o socialista comandou três municípios e mudou o domicílio eleitoral duas vezes.

Ele é natural de Itapissuma, onde foi chefe do Executivo pela primeira vez. Em seguida foi prefeito de Igarassu, cidade que governou por oito anos antes de migrar para Paulista. Diz ter enfrentado muito preconceito durante as campanhas. "Quando fui candidato, exploraram muito o fato de eu não ser da cidade". Ele recebeu o título de prefeito itinerante. Algo que rejeita. "Não sou itinerante. Sou um prefeito que tem um movimento grande. O homem metropolitano está em várias cidades. As questões são muito parecidas. O intercâmbio é forte", falou.

Histórias como a de Yves Ribeiro, que administra uma cidade próxima a do nascimento, são comuns. Caso curioso está no Agreste de Pernambuco. A prefeita de Pesqueira, Cleide de Oliveira (PR), nasceu em Poção e o gestor de Poção, Roberivan de Melo (PSD), em Pesqueira. Ambos explicaram: na hora do nascimento, a mãe procurou a maternidade mais próxima. Ressaltam, no entanto, que sempre viveram nas respectivas cidades que governam.

A falta de maternidade também é a justificativa para o prefeito de Afrânio, Carlos Cavalcanti (PSD). Ele é natural de Juazeiro, na Bahia. "Hoje, graças a Deus, temos tudo aqui, mas, quando nasci, as mulheres precisavam ir para a maternidade São José (em Juazeiro) para ter filhos", explicou. Ele, porém, não é o único dos prefeitos de Pernambuco a nascer em outros estados. O grupo é formado por oito nomes, entre os quais o de Olinda, Renildo Calheiros (PCdoB) – natural de Alagoas – e o de Petrolina, Júlio Lóssio (PMDB) – nascido no Amazonas.

Regras

A legislação determina que os candidatos a prefeito comprovem residência no município que pretendem concorrer ao mandato de, pelo menos, um ano antes do período eleitoral. É possível, no entanto, residir em outra cidade. Basta demonstrar algum vínculo com o local onde quer ser candidato e ter título eleitoral do local. Assim, chega a ser comum, prefeitos residirem em uma determinada cidade e terem uma casa no município que administram.

Para o cientista político Eli Ferreira, o que faz o eleitor votar nessas pessoas é o fato de ver nelas a mudança que não foi ofertada pelos naturais das cidades que exerceram mandatos anteriormente. "O eleitor cansa desse discurso de amor à terra e vai buscar outros candidatos que se mostrem competentes. Mais do que votar em certidões de nascimento, é preciso votar em propostas", completou.

4,34% são de outros estados

54,3% são naturais das cidades que administram

41,3% são de outras cidades pernambucanas

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Política Pag. Nº A6 Data: 08/01/2012

Vereadores abusam na farra das diárias

Dinheiro para viagens vira complemento salarial. Excessos estão na mira do Tribunal de Contas

CLÁUDIA ELOI
ana.eloi@dpnet.com.br

Se formos ao pé da letra, diárias de viagens significam ajuda de custo para cobrir gastos com alimentação, estadia e locomoção das pessoas que estão fora do local de trabalho. Mas para muitas câmaras de vereadores, essa verba pública, que em tese deveria ser rigorosamente fiscalizada, tem os mais variados fins, inclusive o de virar complementação salarial e até custear diversão. Dados do Sistema de Acompanhamento da Gestão dos Recursos da Sociedade (Sagres), do Tribunal de Contas do Estado (TCE), revelaram que os vereadores pernambucanos não tiveram o menor pudor em "usar e a abusar" das diárias de viagens. Somente em 2011 eles consumiram dos cofres públicos a "bagatela" de R$ 8,1 milhões. O gasto total das casas legislativas, incluindo todos os gastos, no mesmo período, foi de R$ 227 milhões.

Os recursos gastos pelas câmaras de vereadores do estado estão disponibilizados no Portal do Cidadão do TCE. Os valores das diárias computadas vão de janeiro a outubro de 2011. No ranking das mais perdulárias, a Câmara de Ipojuca aparece como campeã. Os nove vereadores e seus assessores consumiram muito mais em diárias do que a própria prefeitura do município, que tem uma estrutura bem maior para manter.

Dos R$ 12,8 milhões das despesas gerais da Câmara de Ipojuca, R$ 1,1 milhão foi destinado exclusivamente para pagamento de diárias. Já o Executivo municipal gastou de janeiro a maio do mesmo ano R$ 20 mil em diárias. Segundo o coordenador de Controle Externo do TCE, Rômulo Lins, os demais meses não estão disponibilizados por falta de dados fornecidos pelo Executivo municipal, mas indicam uma tendência de gasto bem menor.

O Portal do Cidadão do TCE revelou também que em apenas um mês, a assessora do vereador Valtinho da Sucata (PMDB), Ana Glória dos Santos Arcanjo, utilizou R$ 48 mil para pagamento de 96 diárias. A verba pública foi oficialmente usada para custear as viagens dos vereadores que participaram do XVIII Fórum Brasileiro de Agentes Públicos. O evento foi realizado de 21 a 24 de janeiro, em João Pessoa, na Paraíba.

De acordo com o coordenador de Controle Externo do TCE, os gastos elevados das diárias apontados pela reportagem do Diario poderá ser alvo de autoria especial do Tribunal. "Esses dados serão levados para o conhecimento do relator Marcos Loreto. Vamos apurar e se houver algo irregular aplicaremos as sanções legais", advertiu Rômulo Lins.

Procurado pela reportagem para explicar onde e como a Câmara de Ipojuca gastou R$ 1,1 milhão de diárias em apenas oito meses, o presidente da Casa, Carlos Monteiro (PMDB), disse que havia programado para a última quinta-feira um encontro com os procuradores do Legislativo municipal para fazer um levantamento geral, mas ele foi cancelado. "Assim de cabeça não sei (informar). A reunião seria quinta, mas morreu uma funcionária mais antiga da Casa e remarcamos. Vamos nos reunir na segunda-feira para verificar os gastos de 2011", prometeu.

Na segunda colocação dos maiores gastos com diárias ficou a Câmara de Vereadores do Cabo de Santo Agostinho. O Legislativo municipal teve uma despesa geral de R$ 11,7 milhões, sendo que, desse montante, R$ 320,3 mil foram para custear diárias dos vereadores. A Câmara de Igarassu aparece em terceiro lugar com um gasto de R$ 314 mil. A despesa geral da Casa foi de R$ 2,4 milhões.

DIÁRIO DE PERNANBUCO

Últimas Pag. Nº A3 Data: 08/01/2012

NO CORDEIRO

Campanha de adoção de cães teve sucesso

Foi um sucesso a quinta edição da campanha Adote um Vira-lata, realizada ontem no Parque de Exposições do Cordeiro. Cerca de quinze voluntários, estudantes e professores organizaram um estande na via principal do parque, onde receberam pelo menos uma centena de pessoas à procura de um animal de estimação. O evento foi organizado por um projeto de extensão, mantido pela Universidade Federal de Pernambuco, em parceria com o Movimento de Defesa dos Animais.

Até o fim do dia, foram adotados cerca de 20 animais. A maioria dos bichinhos vem do Centro de Proteção Ambiental, onde, não fosse a iniciativa, seriam sacrificados.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Economia Pag. Nº B6 Data: 08/01/2012

Ainda dá tempo de lucrar no carnaval

Faltam 40 dias para o período de folia, mas planejamento e originalidade podem render bom dinheiro

AUGUSTO FREITAS
augustofreitas.pe@dabr.com.br

Faz tempo que a contagem regressiva para o carnaval 2012 começou. Os foliões iniciaram na quarta-feira de cinzas passada. Já para o grupo que prefere engordar o bolso às custas da diversão alheia, novembro e dezembro são os meses de pensar como ganhar dinheiro. De hoje até lá, são 40 dias cravados. A boa notícia é que ainda dá tempo de criar algo rentável ou reforçar o que já lhe traz lucro.

A razão é simples por que a Folia de Momo tem lá suas peculiaridades. Duvida? Nos dias de brincadeira, você bebe, come e dança. Quer a cerveja ou o "refri" geladinhos e não abre mão daquela comidinha que recarrega as energias. Sem contar que para fazer bonito você quer estar na moda, com a fantasia perfeita, o adereço em sintonia ou a roupa esquecida que ganhou novo brilho com uma boa customização.

O carnaval, como as festas sazonais, é excelente para incrementar os rendimentos. Basta ter planejamento e disposição para encarar a pesada maratona. Itens que não faltam à enfermeira Alzira Maciel, 36, mãe de quatro filhos que há um ano aposta no período momesco para rechear o rendimento familiar. A atividade é a venda de pastéis, salgados e pizzas em um dos endereços mais tradicionais de Olinda.

Paralelamente, Alzira trabalha com a produção e fornecimento de refeições para a construção civil. Mas enxergou no carnaval um período crucial para elevar os rendimentos. "Costumo dizer que nos meses anteriores roemos o osso para comer o filé no carnaval. É uma época excelente para ganhar dinheiro", explica. Pelo visto, é mesmo, já que segundo ela os ganhos batem a casa dos 300%.

Os ramos explorados são bem conhecidos dos empreendedores. Bebidas e alimentos talvez sejam os mais explorados. Só que para se dar bem você precisa conhecer todas as exigências dos órgãos de fiscalização, como Vigilância Sanitária e prefeituras. Além disso, é preciso o cadastro para vender nos polos de folia. E o investimento? Vai depender da atividade escolhida.

"Há quem já trabalhe com uma atividade e a reforça no carnaval e os que começam do nada. Não dá para mensurar uma quantia específica. O ideal é ter orientação e planejar os gastos. É preciso visão de longo prazo para trabalhar a curto prazo", explica Conceição Moraes, analista de orientação empresarial do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Pernambuco (Sebrae-PE).

Um dos nichos explorados, de acordo com a analista, é o campeão na escolha dos empreendedores. Acertou se você pensou no quesito fantasias e adereços. Mas não se engane, mesmo com a diversidade cultural nos quatro cantos do Brasil, é preciso ser original. Dica boa: pesquisar o mercado e descobrir as tendências carnavalescas pode garantir um lucro satisfatório.

A análise do negócio passa, ainda, pelos preços. Independentemente se o seu lucro será de 50%, 120% ou 200%, ofereça valores justos. "O bom empreendedor é aquele que enxerga potencialidades de negócio planejando-o conforme as necessidades dos consumidores. Pesquisar preços de mercado é uma dica importante para crescer. Até mesmo no carnaval", completa Conceição Moraes.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Editorial Pag. Nº 814 Data: 08/01/2012

editoria

Podas de árvores

Muitas árvores das principais avenidas do Recife estão cobrindo os semáforos, podendo causar acidentes. Gostaria de saber dos responsáveis da prefeitura quando serão feitas as podas das árvores que ficam na Avenida Agamenom Magalhães, na Avenida Domingos Ferreira e tantas outras que cabem à prefeitura fiscalizar e preservar a vida dos passam nas avenidas.

CECÍLIA DANTAS - Recife

Não sabe administrar

A incompetência na atual administração do Recife está se tornando cada vez mais evidente. A festa de fim de ano, deslocada para o Pina, foi de uma burrice sem precedentes. Os turistas que para aqui vieram ficaram a ver navios. Estavam hospedados em hotéis que ficam na orla de Boa Viagem e nada viram. O calçadão de Boa Viagem ficou um lixo só. Deixaram até de varrê-lo. Os benditos tijolos que se soltaram foram substituídos por outros de cores diferentes. Uma verdadeira aula de não saber administrar!

FRANCISCO PAIVA DE ASEVEDO - Recife

Taxista barbeiro

Solicitei um táxi a uma empresa para realizar uma viagem entre o bairro de Casa Forte e Madalena. Foi enviado o veículo Sienna que, provavelmente, era conduzido pelo motorista. Esse dirigia como um louco, passando por dois sinais vermelhos e em alta velocidade. Eu e minha filha de dois anos passamos por difíceis momentos. É preciso que haja fiscalização na prestação de serviço de táxi e que a empresa cobre um comportamento responsável dos seus associados.

LUCIANA MENDONÇA DA CRUZ - Recife

Cobrança indevida

Os pernambucanos deveriam aprender com a população de Salvador. Lá, não se cobra pelo estacionamento dos shoppings. Aqui em Pernambuco, os estacionamentos dos centros de compras chegam a cobrar até R$ 5 por fração de tempo. Um absurdo. E para piorar, a grande maioria cobra o mesmo valor para carros e motos. Ora, se a moto ocupa um espaço bem menor na área, por que cobrar o mesmo valor? Uma injustiça. E como ficou a antiga decisão judicial que garantia a gratuidade dos estacionamentos nos shoppings? Acorda, povo pernambucano!

CÉLIO CRUZ - Recife

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Opinião Pag.Nº B15 Data: 08/01/2012

Turismo de Pernambuco em alta

ROBERTO PEREIRA
EX-SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE PERNAMBUCO
robertop@elogica.com.br

O turismo de Pernambuco vem numa espiral de crescimento admirável. Deve-se esta ascensão em grande parte às ações específicas feitas no setor do turismo,cuja cadeia produtiva é bastante extensa. As promoções de Pernambuco obedecem às pesquisas e às estatísticas. Tem-se conhecimento dos destinos-origens e do perfil de cada um desses turistas em potencial. Está no Facebook o Curta Pernambuco, divulgando o nosso turismo, ofertando textos sobre gastronomia, cultura, atrativos turísticos do litoral ao sertão. No carnaval de 2011, foi grande o impacto que a Folia de Momo proporcionou à economia de Pernambuco, haja vista a receita deixada pelos visitantes, que foi de 570 milhões, e que representou um acréscimo de mais de 50% em relação ao período momesco do ano anterior, resultados auferidos em diversos municípios de interesse turístico.

Destaque-se também a promoção deste ano em parceria com a Escola de Samba Unidos da Tijuca, que enfocará, no sambódromo, a figura de Luís Gonzaga, cujo centenário se celebra neste 2012. Vamos ter a união do forró e do samba, dois ritmos do imaginário popular da nossa gente. Embasa esta ideia o fato de que Pernambuco, numa antecipação à Copa do Mundo, para se mostrar aos olhos deste planeta, vai saltar para a mídia sob as asas do carnaval carioca, tendo por foco o baião, já que no período dessa competição esportiva estaremos em pleno ciclo junino. O Natal de Gravatá Sonhos da pastorinha Diana foi um espetáculo deslumbrante, à altura das maiores exigências no contexto do turismo cultural. Uniu-se arte e religiosidade, talento e criatividade em mais uma interiorização do turismo – traço forte do trabalho em voga.

O Projeto Rota 232, estrada que se pauta por ser a vértebra das quatroregiões de Pernambuco, interligando o Litoral, a Zona da Mata, o Agreste e o Sertão, ganhou o Roteiro da Gastronomia e do Artesanato, ligando, ao longo do seu trajeto, diversos espaços pertinentes a um ou ao outro segmento cultural dentre os aqui citados. Outro projeto, Revelando Pernambuco, tem por objetivo a estruturação das regiões, através dos Estados de interesse turístico de Pernambuco.

A pedagogia deste projeto de tanta relevância é a de desnudar Pernambuco para o alumbramento dos que ainda não conhecem as nossas riquezas naturais e nada sabem da nossa diversidade cultural. Por isso o nosso regozijo vai para o secretário Alberto Feitosa e para o presidente da Empetur, André Correia, sem esquecer os demais parceiros do trade, ênfase para o Recife Convention Bureaux, que há dez anos realiza os melhores serviços em prol do nosso turismo.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Vida Urbana Pag. Nº 62 Data: 08/01/2012

Veja o que vem por aí

Já dá para ter um gostinho das programações de Olinda e Recife

Os detalhes da festa deste ano ainda estão em planejamento. Mas a Secretaria de Cultura do Recife afirma que os foliões podem contar com mesma diversidade que se vê há 12 anos. Os homenageados do Carnaval Multicultural 2012 serão o cantor Alceu Valença e o pintor José Cláudio. O estilo de pintura de José Cláudio deve estar estar presente na decoração da festa, que também terá referências a personagens e situações das músicas de Alceu.

O maior bloco do mundo também já tem os homenageados do seu 35º desfile: Luiz Gonzaga, por causa do seu centenário em 2012, e o Homem da Meia-Noite, que comemora seu 80º aniversário. Com o tema "Galo, frevo e folia", em homenagem ao Rei do Baião, a agremiação promete uma mistura de ritmos nordestinos. Para os mais ansiosos, o clube de máscaras já tem agenda fechada para todo o mês de janeiro.

Na Cidade Alta em Olinda, a festa também já começou, mas detalhes como nomes de homenageados e temas só serão divulgados na segunda quinzena de janeiro. Uma coincidência interessante é que quatro dos mais tradicionais blocos de Olinda comemoram datas importantes neste ano. O Vassourinhas faz 100 anos. A troça Ceroula faz 50 anos e o Elefante 60. O mais famoso bloco da cidade, o Homem da Meia-Noite, completa 80 anos e terá desfiles com seus saudosos carros alegóricos.

No próximo domingo, o Diario trará um encontro entre o presente e o passado. A tradição e a nova cena "cult" dos bailes de carnaval. Não perca, e continue contando. Faltam apenas 41 dias para começar oficialmente o reinado de Momo.

CAPITAL DO FREVO/DIVULGA

O Galo tem folia certa a partir da próxima quinta

> programação

domingo

Ensaio da Abertura do Carnaval Multicultural do Recife
Horário: a partir das 17h
Onde: Parque Dona Lindu – Av. Boa Viagem, s/n, Acesso livre

Lavagem das escadarias da Igreja do Nosso Senhor do Bonfim
Saída do andor: 16h
Onde: Centro Jupiraci, na Rua Belarmino, nº 94, Carmo 16h
Chegada na Igreja: 17h
Onde: Sítio Histórico de Olinda

Prévia Carnavalesca a Burra Namoradeira
Horário: 12h às 20h
Onde: Clube Atlantico de Olinda - **Sai** às 18h

TCM Menino da Tarde
Horário:16h às 20h
Onde: Largo do Guadalupe - **Sai** às 18h

próximos dias

Quinta no Galo com Almir Rouche e Bloco das Ilusões
Data: Quinta, 12/01
Horário: 19h
Ingressos: R$ 20,00 (individual) e R$ 100,00 (mesa para quatro pessoas)

Samba de PE com Geriane Lops
Data: Sábado, 14/01
Horário: 14h
Couvert: R$ 20,00 (individual)

Baile de debutantes Amantes de Glória 15 anos de Gamelagem
Data: Sábado, 14/01/12
Horário: 22h
Onde: Clube Atlântico de Olinda
Ingressos: Loja Avesso ou Organizadores do Bloco – R$ 30 antecipado

Matinê do Pinto da Madrugada
Data: Domingo, 15/01
Horário: 10h
Entrada: Dois quilos (2 kg) de alimentos não-perecíveis

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Vida Urbana Pag. Nº 02 Data: 08/01/2012

por ana cláudia dolores (interina)

diariourbano

anadolores.pe@dabr.com.br

Reféns do esgoto

A água é escura e tem odor insuportável. Quando a maré está baixa, ela some. Quando alta, ela ressurge no quintal para agonia dos moradores do imóvel de número 82, na Rua Adalberto Camargo, nos Aflitos. Tem sido assim desde o Natal, sem nenhuma solução em vista. Eles não são os únicos. No bairro nobre ou na periferia, o problema se repete. Estamos todos reféns do estrangulamento da rede de esgoto da Região Metropolitana do Recife. Pudera. O sistema foi projetado e executado no fim da década de 1920, baseado numa cidade bem diferente da que vivemos hoje. Numa rua onde só existiam cinco casas, agora há prédios com dezenas de apartamentos. O advento dos restaurantes também ajudou a sobrecarregá-lo, já que são os vilões da emissão de gordura na rede. Há pelo menos 20 anos, o sistema de esgoto chegou a seu limite e a capital só não foi engolida por dejetos graças a louváveis milagres da engenharia. Só que paliativos não são para sempre e a prova maior disso é o que estamos passando: o esgoto jorra por todas as brechas da cidade. Solução definitiva existe, mas custa caro e leva tempo. No estado, ela já começa a ganhar forma e atende pelo nome de Parceria Público-Privada do Saneamento. O desafio do governo do estado é, em 12 anos, universalizar o tratamento de esgoto na RMR e em Goiana, na Mata Norte. Para isso, serão investidos R$ 4,3 bilhões para reestruturar a rede atual e expandi-la, beneficiando quatro milhões de pessoas. A expectativa é que o projeto comece a sair do papel em julho. Até que o feito seja realizado, vamos ter que apelar para as ações provisórias para não ter que conviver com o mau cheiro e a sujeira.

Cidadania

O colégio Lubienska, na Torre, já programa para o início das aulas, em fevereiro, uma atividade para ajudar a formar os cidadãos do futuro. Os estudantes vão praticar a coleta seletiva de lixo na escola, aprendendo os conceitos e a importância da reciclagem. Hoje, a escola produz cerca de três toneladas de lixo por mês, a maioria papel. Toda essa produção terá como destino os centros de reciclagem da cidade.

Para o imaginário

MARCELO SOARES/ESP. DP/D.A.PRESS

Parecia uma tatuagem na paisagem urbana do Recife. Mas o símbolo da Previdência Social, que acompanhava a sigla INSS, no imponente edifício JK, não é mais estampado nos postais da cidade. Ele foi apagado durante as obras de recuperação do edifício, que foi comprado por um grupo do setor de educação.

Ofurô para bebês

Um tratamento pioneiro na rede pública de saúde do estado está melhorando a qualidade de vida de crianças prematuras ou portadoras de doenças crônicas: o banho de ofurô. A técnica está em funcionamento na UTI Neonatal do Hospital Memorial Guararapes, em Jaboatão dos Guararapes. O banho funciona como terapia para esses recém-nascidos que, por apresentarem saúde frágil, precisam de cuidados especiais para estarem prontos para morar com suas famílias.

Igarassu

Quem está pensando em fazer um passeio turístico pelo Sítio Histórico de Igarassu hoje pode planejar outra programação. A não ser que fique satisfeito apenas com fotos de fachadas. É que os museus e as igrejas centenárias do município fecham as portas justamente no dia que deveriam receber os visitantes. Estranho, para não dizer incoerente.

Serro Azul

O governo do estado ainda nem assinou a ordem de serviço para o início da construção da barragem de Serro Azul, em Palmares, e já enfrenta resistência de grupos opositores ao projeto. A ONG Sabiá da Mata, que atua na preservação ambiental no município de Bonito, que também será afetado pelo reservatório, já avisou que vai entrar com o pedido de embargo da obra na Justiça.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Vida Urbana Pag. Nº 08 Data: 08/01/2012

Bicho do Mato: uma comunidade alternativa

Grupo de nove pessoas vive de forma autossustentável em um sítio arborizado, na Guabiraba

ANAMARIA NASCIMENTO
anamarianascimento.pe@dabr.com.br

Enquanto os amigos buscavam emprego, dinheiro, casa ou apartamento à beira-mar, o bacharel em direito Thomas Enlazador e a cantora Kaline Ribeiro, então com 31 anos, decidiram deixar a cidade em direção ao campo para viver em uma comunidade autossustentável. Uma versão criada em 2008 do ideal hippie - que surgiu em 1960 - se estabeleceu na zona rural do Recife, numa área de Mata Atlântica do bairro da Guabiraba e deu origem à comunidade alternativa flutuante Bicho do Mato. "Flutuante porque as pessoas estão sempre indo e vindo. Eu, o meu marido, Thomaz, e meus três filhos, porém, estamos sempre aqui", explica Kaline.

Atualmente, nove pessoas convivem em um sítio arborizado e idealizado pelo casal, longe da agitação da capital pernambucana. A comida vem da horta mantida por eles mesmos. O comércio é à base de troca, e os dejetos produzidos são transformados em adubo para as plantas. "Somos neo-hippies. Temos uma ligação forte com a natureza e buscamos sempre a liberdade", define a cantora. O filósofo argentino Alejandro Rozitchner conceituou esse movimento, que começou nos Estados Unidos e está se espalhando pelo mundo. "Ser neo-hippie significa ser informal, aventureiro, esteticamente livre", escreveu.

Não há dados sobre quantos neo-hippies existem no Recife. Os integrantes do centro ecológico Bicho do Mato, porém, garantem que são muitos. "Diferentemente do que muitos pensam, hippies não são apenas aqueles vendedores ambulantes de bijouterias. Experimentamos várias formas de vida alternativa. Podemos ser andarilhos ou morar em comunidades", ressalta Kaline. Segundo ela, mais de 40 pessoas chegaram a conviver nas terras do Bicho do Mato. "Já recebemos pessoas da Turquia, da Ucrânia, do Chile, de Porto Rico, além de várias cidades brasileiras", conta Thomaz Enlazador, que está na Colômbia, em evento internacional sobre ecovilas.

Das nove pessoas que estavam na comunidade no dia em que o Diario visitou o espaço, quatro eram de São Paulo, uma da Bahia e mais quatro pernambucanos. Entre eles, estavam os filhos do casal Kaline e Thomaz: Inti Cairé, 5 anos; Aman Terra, 3, e Ayllin, 1 ano. Os três nasceram de forma natural e em contato com a natureza. São chamados pelos pais de ecobebês. "Tive meus filhos embaixo de árvores. Queria doar meu sangue e o deles à natureza, que tanto nos dá. Era uma forma de troca. Meu segundo filho tocou na terra e ficou com a mãozinha cheia de areia quando nasceu, por isso, se chama Aman Terra", esclarece Kaline.

Participantes se autodenominam neo-hippies. Uma nova versão

A pequena paulista Dora Percassi, de 8 anos, brincava com os filhos dos fundadores do Bicho do Mato e comparava a realidade do local com a vida em São Paulo. "É muito diferente da minha casa. Minha mãe e meu padrasto vieram para ficarmos um tempo. Não sei quando vou voltar. Lá, moramos em um apartamento. Aqui, posso brincar na terra. Fazemos fogueiras, colhemos frutas nas árvores", falou a garota entre um clique e outro que fazia em sua câmera digital. Dora registrava o cotidiano dos neo-hippies enquanto comentava as diferenças entre a metrópole e o campo. "Gosto de tirar fotos. Vou mostrar tudo aos meus amigos em São Paulo", disse.

>> ACESSE
diariodepernambuco.com.br

Veja imagens do grupo e entrevista com Kaline Ribeiro

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Vida Urbana Pag. Nº 08 Data: 08 / 01 / 2012

+ saiba mais

Conheça o centro Bicho do Mato

Localização

Sítio localizado na Mata Atlântica da zona rural do Recife, no bairro da Guabiraba, na biorregião de Dois Irmãos

Filosofia

Praticar a agroecologia e a permacultura. Buscar a liberdade

Estrutura

Cozinha comunitária, forno e fogão de barro, galpão de atividades, casa de ferramentas, pomares, hortas, banheiro comunitário e casas

Comunidade

Conviver em espaços comuns zelados e compartilhados pelos moradores e visitantes, como o banheiro seco

Banheiro seco

É uma alternativa ecológica ao banheiro comum. Parece um banheiro normal, mas os dejetos não são levados pela água

Resíduos

Resíduos humanos do banheiro seco são transformados em adubo para o plantio no próprio sítio

Religião

Princípios espirituais ecumênicos

Alimentação

Ovo-lacto vegetariana, dando preferência aos produtos orgânicos provenientes das práticas agroecológicas do local

Cuidados

Adultos devem cuidar e observar constantemente as crianças

Valores

Respeito à natureza e ao próximo. Agradecer sempre

DIÁRIO DE PERNAMBUCO VIDA URBANA C9

08/04/2012

Um plano contra o crack

Programa Atitude, que trata usuários da droga, ganhou reforço com a criação de um fundo estadual

ADAÍRA SENE
adairasene.pe@diario.com.br

LAIS TELLES/ESP. DIVULGAÇÃO PRESS

Programa atende 4.668 dependentes no estado, em três tipos de tratamento

"Minha primeira vez foi com 15 anos. Estava com os amigos da comunidade e resolvi fumar. Depois da maconha, veio o crack. Ficava cego e alucinava. Eu tinha tudo. Até estudava. Mas comecei a brigar em casa. Minha tirmã queria que eu parasse com as drogas, mas isso dependia de mim e não dela. Comecei a roubar. Primeiro dinheiro, depois objetos. Primeiro em casa, depois no mundo. Até que decidi morar na rua. Éramos um grupo de 15 amigos. Eles até matavam para pagar as drogas. Passei fome, frio e medo. Apanhei e fui ameaçado várias vezes. Até que resolvi mudar..." O depoimento é de um rapaz que hoje tem 22 anos. Sua ansiedade durante essa entrevista é reflexo de pouco mais de um mês em abstinência. A caminhada pelo submundo trágico das drogas repete a história de tantos outros usuários. Mas, para ele, o final será diferente.

O jovem é um dos 4.668 usuários que buscaram ajuda no Programa Atitude - Atenção Integral aos Usuários de Drogas e seus Familiares. Um projeto pioneiro do governo do estado para o enfrentamento do crack e outras drogas através de casas de desintoxicação. No dia 26 de dezembro passado, a iniciativa ganhou uma forte aliada: a sanção da lei 14.561, que institui o Plano Estadual de Políticas de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas e cria também um fundo de investimento para os projetos. A regulamentação normativa ainda não ficou pronta. Muito precisará ser feito para se descobrir as melhores formas para se combater e prevenir o vício e o aumento da criminalidade causado por ele. No entanto, o trabalho já começou.

"As drogas, em especial o crack, são a nossa maior preocupação. Estamos analisando projetos de outros locais para adaptar. No Rio de Janeiro, por exemplo, o dinheiro apreendido nas operações de repressão ao tráfico são usados em projetos. Queremos ideias como essa para transformar nosso estado", salientou a secretária de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, Laura Gomes. O Atitude que hoje abre os caminhos para o jovem que abriu essa matéria será um dos beneficiados pela nova lei. "Já temos o centro de atenção integral, de acolhimento e apoio e unidades móveis. Agora poderemos aprimorá-los e oferecer mais opções, além de oferecer um atendimento mais especializado", disse a secretaria.

> **"Do meu grupo de amigos, só sobraram três. Um virou crente, outro fugiu e eu estou aqui"**
>
> Rapaz de 22 anos que está em tratamento de desintoxicação do crack

Apesar do esforço do governo, a casa de apoio ainda tem suas limitações. Há auxílio para a desintoxicação com ações educativas e até oficinas laborais, mas o espaço não é apropriado. A casa de primeiro andar possui dois quartos onde os usuários podem descansar em bicamas, um ambiente com televisão e salas onde acontecem as aulas práticas de reciclagem. No entanto, falta lugar para tantos pacientes, material pedagógico de estímulo aos estudos e utensílios para as aulas de música e de culinária, por exemplo. "Atendemos a mais de 1,5 mil pessoas em um ano e meio. Temos 43 funcionários, mas queremos e precisamos fazer mais pelos nossos meninos", contou a coordenadora do Centro de Acolhimento e Apoio do Programa Atitude no Recife, a psicóloga Malu Freire. Atualmente, o local tem capacidade para atender 30 usuários por dia e 10 no pernoite.

Com os novos investimentos, não somente a unidade da capital deverá melhorar. "Temos Atitude em Caruaru, Bom Jardim, em Floresta, no Recife, Cabo de Santo Agostinho e Jaboatão dos Guararapes, mas queremos pelo menos outros seis em atividade ainda neste ano", adiantou Laura Gomes. E graças ao trabalho de Malu, de Laura e de tantos outros profissionais empenhados na causa, o discurso do nosso rapaz , assim, como ele, também mudou. "Do meu grupo de amigos, só sobraram três. Um virou crente, outro fugiu para São Paulo e eu estou aqui. Em tratamento há oito meses. Há mais de um mês limpo. Achei uma casa que me abriu as portas. Ainda estou sem rumo, mas quero ficar forte, arrumar um emprego, fazer cursos. Sou novo, tenho sonhos. Quero voltar a viver".

+ saiba mais

PROGRAMA ATITUDE

Atitude Acolhimento e Apoio - Casa de passagem com funcionamento 24h. É um espaço para usuários de drogas e familiares. Tem capacidade para 30 atendimentos diários e 10 pernoites

Atitude Acolhimento Intensivo - Espaço de proteção integral para usuários de drogas com vínculos familiares e comunitários rompidos. O tempo de estadia varia de um a seis meses de acordo com o perfil do usuário. Tem capacidade para 30 pessoas

Atitude Aproximação de Rua - Objetiva a intervenção psicossocial e socioassistencial junto aos usuários de droga. Principalmente, para os que estão em em situação de risco. Atua na modalidade itinerante através do uso de três carros adaptados com equipe de psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e educadores. Tem capacidade para atender 50 pessoas

ATENDIMENTOS

Atitude Acolhimento e Apoio
4.668

Atitude Acolhimento Intensivo
98

Atitude Aproximação de Rua
4.069

Ações desenvolvidas
8.835

PRINCIPAIS CAUSAS

Álcool
685

Crack
3.752

*Janeiro a novembro de 2011

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Vida Urbana Pag. Nº C10 Data: 08/01/2012

Criança e praia: diversão e perigo

Pais precisam redobrar a atenção com os pequenos para evitar problemas como perda, afogamento e insolação

JULIANA COLARES
julianacolares.pe@dabr.com.br

Domingo de janeiro na praia é sempre igual. Muito calor, cadeiras disputando espaço com cangas, guarda-sóis esbarrando uns nos outros, vendedores de caldinho, ostra, queijo, peixe... Todo tipo de protetor, bronzeador e água oxigenada. Gente tomando sol, jogando e nadando. Piscinas infláveis, baldinhos e um monte de meninos e meninas se lambuzando na areia ou brincando no mar.... Está pronta a "muvuca", mas cuidado com as crianças.

Um pouco de cerveja aqui, uma distração ali e pronto. Cadê o filho? Naquele amontoado de atrações em meio a tantos guarda-sóis parecidos, não é nada difícil perder uma criança. Nas praias onde há salva-vidas, como Boa Viagem, os bombeiros podem ajudar a "recuperar" as crianças. A dica é que, caso a pessoa encontre uma criança perdida, a leve ao posto de salvamento mais próximo. Se perder uma criança, vá procurar no posto de salvamento. Mesmo que a criança não esteja lá, os bombeiros farão contato com os demais postos espalhados pela praia. A dica para facilitar esse trabalho é sempre colocar uma pulseirinha com um número de telefone no braço da criança.

A bancária de Campinas (SP) Michelle Oliveira Barreto viaja para o litoral duas a três vezes ao ano e diz que está sempre prestando atenção nos passos da filha, Valentina, 6 anos. A menina conheceu o mar quando tinha um mês, em Salvador. Valentina diz que adora nadar e se divertir, mas tem muito medo de se perder. "Fico sempre perto da minha mãe", disse. "Nunca senti necessidade da pulseirinha com identificação porque estou sempre prestando atenção nela e ela está comigo o tempo todo", disse Michelle, que levou a filha a Boa Viagem.

Mas não é só por esse motivo que é importante ficar de olho nas crianças. Em Pernambuco, entre 1996 e 2010, 516 se afogaram em janeiro. Essa é a segunda principal causa de morte por violência ou acidente na faixa etária que vai dos 5 aos 14 anos. Dos 4.464 afogamentos registrados no estado naquele período, 1,2 mil vítimas tinham entre 0 e 14 anos, representando 26,88% do total. O salva-vidas Krishnamurti Santos Vasconcelos, lembra que, dependendo da idade da criança, até as rasas piscinas infláveis que viraram moda em Boa Viagem apresentam risco.

A promotora de vendas Marília de Araújo, 22, pagou R$ 15 pelo aluguel de uma piscina plástica por duas horas. O filho Antônio, de 1 ano e 3 meses, adorou. "Não entro no mar com ele, a não ser para molhar os pezinhos. Prefiro a piscina porque ele fica brincando na sombra, embaixo do guarda-sol. Mas estou sempre por perto", garantiu a mãe, que é marinheira de primeira viagem.

Cuidados com o sol

Se você estiver se programando para ir à praia neste domingo com a criançada, saia cedo de casa ou adie o passeio para o fim da tarde. Entre 10h e 16h aumenta a incidência de radiação ultravioleta B, que pode causar queimaduras solares. Como a pele da criança é mais sensível, o risco é ainda maior.

Crianças com menos de seis meses sequer devem ir à praia, diz o diretor da Sociedade Brasileira de Dermatologia, Emerson Andrade Lima. Para as maiores, escolha um filtro solar que seja mais físico do que químico, à base de dióxido de titânio ou de óxido de zinco. A primeira aplicação deve ser feita meia hora antes de sair de casa com a criança despida e prestando atenção a todas as dobrinhas. A reaplicação deve ser feita a cada duas horas ou a cada mergulho. "O potencial do filtro é reduzido com a exposição à água", disse. Não vale colocar um pouquinho de protetor e espalhar bem no corpo da criança. Pode besuntar à vontade. "A indicação é aplicar 2 mg por 1 cm^2 de pele, o que dá uma xícara de café pequeno para uma criança de 8 anos e uma colher de sopa para uma de 4 anos", explicou Emerson Lima.

SERVIÇO

Samu - 192
Bombeiros - 193

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Vida Urbana Pag. Nº 010 Data: 08/02/2012

Pernambuco (1996 a 2010)

Proteção solar

Nas crianças com mais de seis meses de idade, o protetor solar deve ser à base de óxido de zinco ou de dióxido de titânio. A reaplicação deve ocorrer a cada duas horas

Também é importante vestir os bebês e as crianças com camisetas leves e chapéus
É importante observar o tempo de exposição ao sol.

O ideal é que as crianças só fiquem na praia até as 10h ou após as 16h
É indicado colocar uma pulseira no braço da criança, com o telefone do responsável

Em caso de perda da criança, procure o posto salva-vidas mais próximo. Os bombeiros farão contato com os demais postos para ajudar a encontrá-la

Fontes: Ministério da Saúde, médica Selma Helene, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia, e Corpo de Bombeiros

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Vida Urbana Pag. Nº C10 Data: 08 / 01 / 2012

saibamais

Número de afogamentos

Brasil (2010)

Atenção

Nunca deixe a criança nadar sozinha

Respeite as placas de proibição nas praias

Se houver salva-vidas, pergunte a eles qual o melhor lugar para entrar no mar

Características das crianças que aumentam o risco de afogamentos

As partes mais pesadas da criança são a cabeça e os membros superiores. Por isso, elas perdem o equilíbrio ao se inclinarem para frente e podem se afogar em pequenas quantidades de água

O afogamento é acelerado pela pequena massa corporal da criança

Nordeste (1996 a 2010)

Afogamento

Sempre deve haver um adulto supervisionando as crianças e os adolescentes onde houver água, mesmo que elas saibam nadar ou o local esteja raso

Piscinas devem ser protegidas com cercas de, no mínimo, 1,5 m que não possam ser escaladas

Alarmes e capas de piscina não eliminam o risco de acidentes, mas garantem mais proteção

Bóias e outros equipamentos infláveis passam uma falsa segurança. Eles podem estourar, virar e ser levados pela correnteza. O ideal é manter a criança sempre com colete salva-vidas

A morte por asfixia pode ocorrer em 5 minutos. É importante que os adultos aprendam técnicas de primeiros socorros

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Viver Pag. Nº E2 Data: 08/01/2012

joãoalberto

Coluna de João Alberto: o café da manhã do pernambucano

movimento

rais no interior do estado.

O cineasta Lírio Ferreira dirigiu o clipe da música Passione, do pernambucano Junio Barreto, gravado em São Paulo, com participação do Mombojó.

Gonzaga Leal homenageia Capiba em show no Teatro Santa Izabel, dia 26 de janeiro, com participações do Maestro Spock, Alaíde Costa, Dalva Torres e Nenéu Liberalquino.

Renato L e Luciana Félix já trabalham na formatação dos shows do carnaval do Recife.

DIÁRIO DE PERNANBUCO

Aurora Pag. Nº 1 Data: 08/04/2012

CIRCO DIABOLIN

Palhaço, cuspidor de fogo, mágico e equilibrista, um dos artistas de rua mais famosos do Recife renderia vários longas-metragens

LENNE FERREIRA
lenneferreira.pe@dabr.com.br

O olindense Diabolin poderia ser uma criação dos estúdios Hanna-Barbera, a produtora do desenho *Cavalo de Fogo*. Quem acompanhou a saga da Princesa Sara, exibida no Brasil pelo SBT, pode supor que o nome do rapaz esquálido e cômico foi copiado da feiticeira má, o terror do planeta Dar-Shan. Na verdade, Gilberto Nascimento Ferreira virou Diabolin porque além da brabeza, da cara sempre enfezada (a expressão do diabo) tem agilidade de ninja - de Bruce Lee (ou Lin, como chamavam os amigos que o batizaram). Forte, sonoro, perfeito para virar marca do palhaço, equilibrista e cuspidor de fogo mais famoso nas ruas do Recife, Olinda, de toda a Região Metropolitana. Bem distante de Dar-Shan, ele experimenta os dissabores de uma vida errante enquanto sonha com um picadeiro grandioso como sua fama.

Começou a carreira como o palhaço Baratinha. Era assim que o conheciam na Pracinha do Diario, onde conviveu com outros artistas que ganhavam a vida no Centro. Observando uma apresentação por lá descobriu, aos 12 anos, que não queria viver como os pais artesãos. "Tenho a arte dele. Sei trabalhar o barro, mas minha profissão é de rua". Foi em casa, contudo, que aprendeu um dos seus truques mais perigosos. A mãe Cleonice, que tinha origem indígena o ensinou a engolir fogo. "Fiz meu aperfeiçoamento na praça".

No final dos anos 1970 também faziam números por lá o palhaço Cafuringa, o contorcionista Borrachinha e a dupla de emboladores Caju e Castanha. Todos em início de carreira. Para garantir mais uns trocados, Diabolin se juntou com Bacurau, um cadeirante que tocava pandeiro para embalar os artistas, e foi ser camelô. "Conheci o Nordeste em peso vendendo pomada (produzida da gordura) do peixe elétrico e de peixe boi. Filho de índio vendendo remédio todo mundo compra porque índio tem conhecimento". Como ambulante, percorreu diversas feiras do interior do estado e usava os dons artísticos para atrair a clientela.

Era 1984 e faltavam oito dias para completar 18 quando desembarcou no Rio de Janeiro. Foi morar na casa de uma tia paterna. Logo que pisou na Estação Central do Brasil foi trabalhar ao lado de artistas veteranos do local. Andou pelo Largo da Carioca, Quinta da Boa Vista e outros pontos cobiçados por quem precisava ser visto. "Passava o dia fazendo show. Só voltava para casa à noite. Era um tempo bom".

DIÁRIO DE PERNANBUCO

Aurora Pag. Nº 2 Data: 08/01/2012

Garoa, Roberto Carlos e o amor

Depois do estágio no Rio, partiu para São Paulo. "Todo mundo dizia que para ser artista de verdade tinha que conhecer Sampa". Em 1986, Diabolin foi morar na Praça da Sé. Sem parentes e amigos na cidade, só dormia em hotel quando o dia rendia bem. Quando viu Maciel, "paulista corajoso", andar na corda, quis fazer igual. Aprendeu na tora. "Artista de rua não tem tempo para treinar". Após um ano de truques na Pauliceia aceitou o convite de Mestre Meia-Noite, capoeirista que já andava na Sé muito antes dele, e estava rumando com seus aprendizes para Belo Horizonte.

De lá, a comitiva seguiu para Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo - cidade natal de Mestre Meia-Noite e do cantor Roberto Carlos, de quem Diabolin é fã fervoroso. Na cidade do rei, conheceu Adriana, "meu grande amor". Fixou moradia por quatro anos para viver com ela, que sonhava em conhecer o Rio. Com a permissão dos pais da moça, menor de idade, levou-a para a cidade maravilhosa. Dessa vez, instalou-se em Niterói. "Eu fazia o show e ela passava a sacola para pegar o dinheiro do público". Mas Adriana começou a dar trabalho. "Sumia durante dias e aí resolvi levá-la para a casa dos pais". E voltou para Pernambuco.

Em frente à Bodega de Véio, em Olinda, Diabolin é a principal atração. Cospe fogo, faz mágica, se equilibra e passa o chapéu no final de cada show

Contando, ninguém acredita

Já era experiente quando voltou para o comércio de rua com o palhaço Cafuringa no Pátio do Carmo. "Ele andava com uma cobra e um lagarto para chamar a atenção das pessoas e eu ajudava fazendo meu show", lembra. "A roda de gente nunca acabava". Nesse período soube que as noites no Recife Antigo andavam frenéticas com o Movimento Mangue Beat. Pegou corda, querosene e perna de pau para montar seu circo na Rua da Moeda, em frente ao Pina de Copacabana. Diz que teve contato com Chico Science e vários músicos da cena artística de então.

Até hoje lamenta a morte do ex-líder da banda Nação Zumbi e conta uma história no mínimo curiosa: "Eu voltava do Parque 13 de Maio de bicicleta quando escutei uma pancada forte. Parei para ver o que tinha acontecido e reconheci Chico no meio dos escombros do carro. Fui uma das pessoas que tentou ajudar na hora", conta. Para homenagear o músico, Diabolin foi cuspir fogo no velório, realizado no Centro de Convenções de Pernambuco, em fevereiro de 1997.

"Artista de rua não tem tempo para treinar. Aprendi a ser equilibrista levando muita queda na Praça da Sé"

Próxima parada: Dar-shan

De novo, o espírito de andarilho o fez entrar para a trupe do Circo Transamérica, que circulava por cidades do interior de Pernambuco. Na sequência de números exibidos ao público, Diabolin figurava como palhaço, engolidor de fogo, mágico e equilibrista. Em 2002, o nascimento do primeiro filho, Wesley, fez ele se aquietar de vez. Vieram depois Cleonice e Leticia. Diabolin virou pai e mãe de família. "Minha mulher foi embora e eu tive que parar para tomar conta dos três", lamenta.

O primogênito, quando tinha quatro anos, virou sua dupla. Anda na corda e assessora o pai em festas infantis que descola para incrementar a renda. As irmãs também aprenderam a se equilibrar. Os treinos acontecem em frente à casa onde moram na Rua Coronel Joaquim Cavalcanti, no Varadouro, em Olinda. O imóvel, Diabolin está construindo com o dinheiro que ganhou no jogo do bicho. Todo dia vai à banca apostar para concluir a obra. Conta com o cachê incerto da rua e R$ 130 do programa Bolsa Família para arcar com as despesas domésticas. O vizinho e compadre, Leonardo França, que conheceu na rua, também ajuda e foi quem lhe ensinou a escrever o nome do filho mais velho.

Em 2009 ficou quase 15 dias sem trabalhar por causa de um acidente. "A querosene estava adulterada. Quando acendi o fósforo o fogo subiu. Meu rosto queimando e o povo tirando foto". Ficou com a boca e o queixo lesionados, mas lamenta mesmo pelos dias que teve que ficar longe da rua. Para compensar o incidente, o dono da mercearia onde Diabolin comprou o líquido ofereceu R$ 100 e uma cesta básica por semana até ele se recuperar. Há quatro anos, um espectador balançou a corda e Diabolin despencou. A pancada nas costas originou um cisto removido com cirurgia. Saiu do hospital antes da recuperação. "Tenho três filhos. Não posso parar".

Terças, quintas e sábados bate cartão na Rua do Amparo, em frente à Bodega de Véio, em Olinda. A irmã, Gilma, é sua vizinha e olha as crianças enquanto Diabolin dá seu show na rua. Amarra a corda entre um poste e outro, anda com perna de pau, faz mágica, engole fogo e passa a sacola recolher os trocados. Domingo é dia de arrastar a lona até a Pracinha de Boa Viagem. "Faça chuva ou sol, estou lá. E ainda vou encontrar um turista para me levar para fora do país". Para alavancar o plano de carreira internacional também conta com a estreia do longa metragem *A luneta do tempo*, dirigido por Alceu Valença, fazendo parte do elenco do Circo Mazola, junto com os três filhos. O homem franzino, de voz fanha e sorriso malandro sonha em comprar um carro e percorrer o Brasil apresentando seus números. "Quero botar o pé na estrada de novo e só volto para brincar o carnaval". Quem sabe até passa por Dar-Shan.

DIÁRIO DE PERNANBUCO

Aurora Pag. Nº 18 Data: 08/01/2012

o futuro dos bípedes

Ato político, alternativa para facilitar a mobilidade ou puro prazer, andar a pé, no Recife, é um plano a longo prazo

FELLIPE FERNANDES
fellipefernandes.pe@dabr.com.br

O ritmo é apressado. Com bloqueador solar de FPS 40, tênis All Star e roupas de malha, Eva Duarte segue para o trabalho. O sol ainda é forte às 15h30. A jornalista e origamista de 40 anos não tem horário fixo, pode ir ao escritório pela manhã ou à tarde, mas a qualquer hora o sol é inevitável. Na esquina de sua rua, um monte de paralelepípedos impõe um pequeno desvio - o primeiro dos obstáculos. As calçadas que levam do bairro de Santo Amaro ao Parque Amorim são sombreadas, mas estreitas: entre a árvore e o muro não cabe mais que um pedestre. São quatro esquinas e algumas quadras no caminho. Enquanto anda, os automóveis enfrentam o trânsito agitado da Avenida João de Barros. No momento de atravessar a via, a faixa de pedestre marca o local exato onde o percurso de Eva cruza com o dos motoristas. Ainda que esteja sobre a sinalização que dá preferência a quem está a pé, a jornalista espera alguns minutos até que algum motorista resolva parar para lhe dar passagem. A naturalização dessa espera, banal para qualquer recifense, diz bastante sobre a posição de desigualdade em que pedestres e veículos dividem as ruas da cidade.

Em visita ao Brasil para um congresso no ano passado, o diretor de desenho urbano da prefeitura de Nova York, Alexandros Washburn, deu uma entrevista à *Folha de São Paulo*. Ele falou sobre a importância política de focar no pedestre, já que "caminhar é a atividade mais importante na cidade, tanto pelo lado cultural quanto pela sustentabilidade". Para isso é preciso analisar o espaço urbano a partir dos olhos de quem caminha. "Quando você toma a decisão de colocar o pedestre em primeiro lugar, você adota um ponto de vista".

Eva nunca quis ter carros, nem mesmo aprendeu a dirigir. "Andar é muito mais prazeroso, sair de casa e pensar. Sem contar que ganho mais autonomia. Sei o tempo exato que vou levar pra chegar num lugar". Quando está caminhando, ela sente os seus sentidos atingidos pela cidade com maior impacto. "Não é apenas olhar a paisagem", observa e completa. "Ouço as buzinas, barulhos de motores, sinto cheiro dos lixos na calçada, o suor que escorre pelo corpo. Tudo isso faz parte da experiência".

DIÁRIO DE PERNANBUCO

Aurora Pag. Nº 59 Data: 06/01/2012

O privilégio de ir ao trabalho a pé foi conquistado há alguns meses com a mudança de endereço. De Ouro Preto, em Olinda, para o centro do Recife. "Não aguentava mais encarar um engarrafamento todo dia. Às vezes levava duas horas pra chegar em casa", confessa Eva. O período de maior transtorno foi na época da construção do viaduto da Avenida Pan Nordestina. Voltar para casa de ônibus era uma verdadeira odisseia, os congestionamentos longos desafiavam a paciência.

A obra que tomava tempo e juízo de Eva fez parte dos planos para melhorar a locomoção no Recife. Diante da paralisia do trânsito na região metropolitana, possíveis soluções para facilitar a mobilidade têm sido discutidas. Alteração de rotas, corredores de ônibus, duplicação de vias. A maioria dessas alternativas são voltadas para os motores. E o pedestre fica à margem do planejamento urbano, enfrentando problemas de décadas como mero coadjuvante na articulação da cidade. O arquiteto e urbanista Luiz Amorim, professor da Universidade Federal e Pernambuco, lembra que caminhar é o meio natural de deslocamento do ser humano. "O grande conflito é que estamos deixando de ser *homus erectus* para virar *homus veiculares*, dependendo de carros para fazer trajetos mínimos". Mas para resolver problemas de mobilidade, as querelas dos pedestres deveriam ser priorizadas. "Temos que pensar em todo o sistema que envolve o sujeito que precisa andar pela cidade com qualidade, ser um agente da dinâmica e da economia urbana". Luiz lembra que projetos urbanos são sempre de longo prazo, por isso as coisas são construídas lentamente. "Mas primeiro tem que ser exigido o direito de andar na rua".

DIÁRIO DE PERNANBUCO

Aurora Pag. Nº 20 Data: 08/01/2012

O artista plástico e designer Sérgio Altenkirch, 47, sempre que pode vai andando para o ateliê, no Bairro do Recife. Enfrenta sorrindo os 40 minutos de caminhada desde seu apartamento no Segundo Jardim de Boa Viagem. "Muita gente vai pra academia antes de ir trabalhar pra fazer exercício, eu prefiro ir andando, uno o útil ao agradável. Não vale a pena ficar estressando no trânsito". Ele acorda cedo, engata o ritmo e deixa pra tomar café no centro. Lamenta apenas não poder fazer o trajeto a pé todos os dias. "Às vezes preciso trasportar material ou ir em vários lugares da cidade. Se não fosse isso, meu carro passaria a semana toda na garagem".

Além do calçadão da Avenida Boa Viagem, em seu percurso, Sérgio cruza ainda outros cartões-postais da cidade. Ele vai andando até Brasília Teimosa, de onde pega um barco no pier do Parque das escultura até o Marco Zero. No trajeto, encontra sucata que reaproveita em suas obras de arte. "Andar não deixa de ser terapia. A gente visualiza melhor as pessoas, suas expressões. Analisa o cotidiano de cada um e o da cidade".

Do francês, o verbo *flâneur* (em português, flanar) significa passear ociosamente, degustando a paisagem. O poeta Charles Baudelaire ressignificou o termo *flâneur* quando passou a utilizar a condição de caminhante no espaço urbano para melhor analisar a própria cidade e absorvê-la tal qual se apresenta diante do observador. Naquela época a modernidade inventava as metrópoles, que desabrochavam convidando seus habitantes a descobertas. Isso tudo foi logo após a Revolução Industrial, quando começaram a ser abertas as grandes vias e iniciava-se a elaboração de um desenho urbano. De lá pra cá, cidades incharam, com avenidas imensas e a população adensou.

Em Recife, o *flâneur* teve seus dias dourados com os projetos urbanísticos de Jaime Lerner, na segunda metade da década de 1970. No seu Plano de Circulação Urbana ele reservou apenas para caminhantes vias como Rua Nova, Imperatriz e Duque de Caxias. O arquiteto Geraldo Santana lembra que na época os projetos foram chamados de humanização das ruas. "Um projeto pioneiro no Brasil a segregação de espaços para pedestres". Antes disso, a conclusão da Avenida Guararapes, em 1937, já levava em consideração o bem-estar de quem passeia com suas marquises extensas e calçadas largas.

DIÁRIO DE PERNANBUCO

Aurora Pag. Nº 27 Data: 08/01/2012

Os anos passaram e andar a pé ou em veículos deixou de ser uma simples questão de escolha. "Há 30 anos você saía de manhã para o trabalho e só voltava à noite. Agora, é preciso passar o dia se deslocando para dar conta de todas as tarefas", pontua o urbanista Luiz Amorim. Questões como essas são enfrentadas na maioria das metrópoles contemporâneas. Mas no Recife, há um fator ainda mais complicado. "Não temos calçadas. Nunca foi feita uma ação global na cidade para verificar as qualidades das calçadas e prepará-las para o pedestre", critica Amorim.

Distante dos oásis de pedestres do centro comercial da cidade, Eva Duarte diz que deve sempre estar atenta para não tropeçar no desmantelo das calçadas. "A gente anda como porcos olhando para o chão pra ver se não tem algum buraco ou qualquer coisa do tipo". Quando ela atravessa a Rua Tabira, ainda encontra outros empecilhos. "Em dias normais, o espaço para quem caminha fica tomado por carros. Para continuar andando sou obrigada a enfrentar a pista", lamenta. Árvores cujas raízes destroem o concreto, caminhos estreitos, rampas que interrompem o passeio, todos esses problemas já deveriam estar extintos de acordo com a legislação vigente.

A Lei nº 16.890 de 2003 consolida as normas de construção, manutenção e recuperação dos passeios públicos e calçadas, com base na Lei de Edificações e Instalações na Cidade do Recife, de 1997. "Se você vai fazer um loteamento é obrigado a construir e depois a manter a calçada. A responsabilidade cabe ao proprietário ou ocupante do imóvel na maioria das situações e isso faz parte da legislação municipal brasileira desde o século 19. Apenas em algumas situações é responsabilidade do município", esclarece a assessora executiva da Secretaria de Controle e Desenvolvimento Urbano e Obras da Prefeitura do Recife, Glória Brandão.

"Mas o poder público tem a obrigação de garantir o usufruto da calçada", enfatiza Amorim. De fato, a prefeitura só deve conceder o habite-se de um imóvel se a calçada estiver dentro dos padrões estabelecidos nas legislações federal, estadual e municipal. Mas no Recife esse padrão prevê uma faixa de circulação exclusiva para pedestres com largura mínima de 90 cm. Algo que existe apenas no papel. "A norma prevê uma situação ideal, correta, que dê condições plenas a um pedestre e a um cadeirante. A cidade do Recife já é quase toda construída com calçadas estreitas, que não têm nem um metro", justifica Glória.

Ela garante que atualmente há um quadro técnico da prefeitura analisando uma possível revisão da lei. "Criaram uma lei que não tem condições de ser aplicada na cidade. Por exemplo, o proprietário não é responsável pela largura da calçada, isso já foi estabelecido há décadas pelo município com o arruamento". Ela afirma ainda que muitos dos problemas poderiam ser resolvidos se houvesse uma transformação na relação dos moradores com o espaço urbano. "É necessária uma mudança de atitude. O século 20 priorizou o carro, agora eles viraram os donos das ruas".

Para o presidente do Instituto Pelópidas Silveira, o urbanista Milton Botler, a mudança de atitude pode ser comandada pelo próprio poder público. "Quando eu era criança existia um incentivo para quem fazia a manutenção da calçada e das fachadas dos imóveis. Eu acredito que temos que voltar a pensar em alguma coisa nesse sentido". Em fevereiro de 2011, foi apresentado aos vereadores o Plano Municipal de Transporte e Mobilidade elaborado pelo instituto. Segundo Botler, o documento já considera a calçada como marco zero da mobilidade. "É o primeiro contato do cidadão com o espaço público. Mas a hegemonia dos automóveis provoca a inversão dessa relação: o cidadão sai do apartamento, pega o carro no subsolo e passa com ele por cima da calçada".

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Brasil Pag. Nº A3 Data: 08/05/2012

Radar antiblitz desligado na web

Usuários de redes sociais discutem como burlar proibição dos perfis sobre a Lei Seca no país

RENATA MARIZ
renatamariz.df@dabr.com.br

Brasília - Depois da decisão da Justiça do Espírito Santo determinando o fim de uma conta do Twitter e de outra do Facebook que informam sobre blitze contra a lei seca na Grande Vitória, os perfis das redes sociais que divulgam conteúdo semelhante viraram um fórum de discussão. Em clima de revolta, muitos internautas já sugerem, caso haja determinação semelhante em outras partes do país, a utilização de códigos para a continuidade das postagens. "Podemos usar mensagens cifradas e ir trocando sempre", sugere um usuário do *leisecarj*, seguido por 270 mil pessoas no Rio de Janeiro.

A artimanha havia sido utilizada pelos capixabas antes mesmo da ordem judicial. Tanto é que, na controversa decisão, o juiz Alexandre Farinas alerta as autoridades e os provedores das redes sociais para a estratégia. "Alguns usuários passaram a se valer de nomes fantasias, tais como Papai Noel, para indicar a presença de blitze", destacou o magistrado no despacho. Tanto Twitter quanto Facebook permanecem sem se manifestar sobre o caso. De acordo com a decisão, os provedores terão sete dias para retirar as páginas, sob risco de multa diária de meio milhão de reais.

Com a criatividade dos internautas, os provedores não terão como retirar todas as páginas que falam sobre as blitze nas cidades, apontam especialistas. "A internet traz esses dilemas porque é um espaço de liberdade, em que as pessoas podem postar o que quiserem e, só depois, há um filtro. Óbvio que, em casos de apologia ao crime e de pedofilia, os sistemas de rastreamento já estão avançados, mas não no caso em questão", observa Renato Opice Blum, coordenador do curso de direito da Fundação Getulio Vargas em São Paulo.

Valor da multa diária estipulada pela Justiça do ES é de R$ 500 mil

Perfis no Twitter do grupo *Radar-Blitz* continuam suspensos em seis capitais e no Distrito Federal. O *Blitz Trânsito Recife*, grupo do Facebook com quase 16 mil membros, saiu do ar na sexta-feira. Uma reunião será realizada neste fim de semana pelos moderadores. A página Utilidade Pública, do Espírito Santo, continua no ar, mas fechada apenas para moderadores. Não há, em qualquer post desde ontem, qualquer informação sobre barreiras policiais, apenas sobre engarrafamentos, alagamentos, entre outros assuntos.

"A internet traz esses dilemas porque é um espaço de liberdade, em que as pessoas podem postar o que quiserem e, só depois, há um filtro"

Renato Opice Blum, coordenador do curso de direito da FGV